

Professores questionam introdução do ensino híbrido

Na reunião aberta da APROPUC, na terça-feira, 23/3, os professores discutiram a possibilidade de implantação do chamado "ensino híbrido" na PUC-SP. A situação atual de agravamento da pandemia tem levado a reitoria a repensar as formulações pedagógicas da universidade. Noticiou-se na reunião que a reitora da PUC-SP, professora Maria Amália Andery deverá fazer uma série de reuniões para discutir a viabilidade da modalidade.

O ensino híbrido seria uma forma intermediária entre o Ensino à Distância, EaD, e o ensino presencial. Em reuniões com a diretoria da APROPUC a reitora insistiu que a PUC-SP jamais seria uma universidade EaD, pois sua vocação sempre será a do ensino presencial. Porém, em várias oportunidades, nestes tempos de pandemia, os pró-reitores levantaram a possibilidade do ensino híbrido, que contempla uma parte de ensino presencial e outra (não maior do que 40%) de ensino remoto.

Na reunião os docentes enfatizaram sua posição contrária à implantação de sistemáticas de ensino onde o virtual se imponha como alternativa, entendendo que, pelas características da PUC-SP, o ensino presencial, que consagra o debate, a troca de ideias

direta, deve ser a perspectiva fundamental da universidade.

Os docentes ressaltaram que, mesmo sendo introduzido de forma parcial, o ensino híbrido representa um passo no processo de aligeiramento de conteúdos didáticos, caminho que boa parte das universidades mercantilizadas vem percorrendo. O processo de implantação de uma estrutura EaD não é simples e requer uma estrutura operacional que a PUC-SP está longe de possuir. Porém o ensino híbri-

do, mais fácil de ser instalado, pode representar uma perigosa alternativa de reducionismo pedagógico.

POSIÇÃO DOS ESTUDANTES

Os estudantes presentes também narraram suas críticas à tentativa de instalação do ensino híbrido. Para eles cursos que dependem fundamentalmente do debate em sala de aula devem ser extremamente prejudicados, como hoje já acontece

em setores como o pós em Serviço Social.

Para eles a implantação de aulas virtuais só tem sentido em um momento como o atual onde as aulas presenciais são proibitivas. Mas, terminando as restrições sanitárias, os cursos devem retomar o seu caminho normal, mesmo porque os contratos assinados pelos estudantes preveem aulas presenciais e uma modi-

Continua na página seguinte

REUNIÃO ABERTA DE PROFESSORES

PAUTA:

- PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DOCENTE
- PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE
- ESCALADA DO TRABALHO TECNOLÓGICO



06 | ABRIL
ÀS 17H



A PROPUC

ENTRE EM CONTATO COM A APROPUC VIA
WHATSAPP PARA RECEBER O LINK DA REUNIÃO
TEL: (11)3872-2685

**Continuação da
página anterior**

ficação deste panorama implicaria em redução de valores de mensalidades.

DIREITOS AUTORAIS

Outro problema levantado pelos docentes refere-se à ameaça aos direitos autorais dos docentes em relação ao conteúdo ministrado. Foram relatados inúmeros casos em que universidades mercantilizadas copiaram conteúdos dos docentes e, depois de descartar esses professores, prosseguem exibindo seu material em salas de aula, sem que o professor receba um centavo pelo seu trabalho.

Embora reconhecendo a lisura com que até agora a reitoria tem agido com os docentes, existe o temor que futuramente estas aulas gravadas, em outras mãos, possam representar um perigo aos direitos do professor.

Outro ponto negativo é que a introdução curricular de aulas on-line tem servido para a redução de contratos de professores. Essa pauperização tem aconteci-

do em várias instituições de ensino, e já recebeu o apelido jocoso de "uninovização" do ensino. A PUC-SP, desde 2006, começou a ensaiar passos nessa direção, quando maximizou os contratos docentes, represou os professores de maneira que eles não ascendam a outros degraus da carreira e instituiu diferentes níveis salariais para o mesmo trabalho.

Por tudo isto, a reunião aberta encaminhou para a continuidade das discussões entre os docentes para que se esclareça com propriedade mais esta ameaça representada pelo chamado ensino híbrido. Algumas unidades como a Faculdade de Economia e Administração e Faculdade de Ciências Sociais devem agendar reuniões para discutir o assunto.

SOBRETRABALHO TECNOLÓGICO

A discussão caminhou também para o verdadeiro massacre tecnológico a que estão submetidos neste semestre os docentes. A reitoria impõe, neste delicado momento da pandemia, uma série de tarefas aos docentes, que devem ser reproduzidas em várias plataformas, aumentando em várias horas o tempo gasto com as tarefas cotidianas.

A função básica do professor hoje é subvertida, pois o ensino deixa de ser sua prioridade primeira que é trocada por tarefas burocráticas impostas pela direção da universidade. Pouco importa a qualidade ou a frequência com que o docente participa em suas atividades de sala de aula, hoje

virtual. Mas a grande exigência é que ele preencha formulários repetitivos em várias plataformas. Trata-se fundamentalmente da burocratização da educação, uma outra faceta do aligeiramento a que hoje estamos sendo submetidos.

No sentido de continuar a discussão, a APROPUC marcou nova reunião para terça-feira, 6/4, às 18h. A professora Eliane Trindade, da Comissão Eleitoral da APROPUC, também informou sobre os procedimentos que a comissão deve encaminhar nos próximos dias para definir datas e formato dos debates e discutir com a empresa contratada os procedimentos para a realização da eleição on-line. Os informes foram dados já que se tratava de reunião aberta dos professores.

PROFESSOR ATUALIZE SEUS DADOS NA APROPUC

Para realização das eleições on-line com confiabilidade e segurança pedimos a todos os professores associados à APROPUC que atualizem seus dados no endereço eletrônico abaixo. Os links para a votação serão enviados por e-mail

<https://www.apropucsp.org.br>

Reitoria agradece solidariedade da APROPUC

A Pró Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias enviou nota à APROPUC agradecendo à solidariedade da associação por ocasião do falecimento do Professor Antônio Carlos Malheiros, que reproduzimos abaixo.

Prezados da Apropuc- Associação dos Professores da PUC SP,

Com muita emoção e pesar respondemos as tantas manifestações que chegam a Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, em função do falecimento do Prof. Me. Antonio Carlos Malheiros, nosso Pró-Reitor.

A inesperada partida dele deixa um vazio que não será

preenchido mas também, coloca em evidência nesses tempos tão difíceis que vivemos uma daquelas pessoas que, como dizia a poesia, são aqueles imprescindíveis, aquelas pessoas que estão ao lado da vida, da igualdade e da justiça, como um testemunho cotidiano ao longo de toda sua vida!! Agradece-

mos sua mensagem e permanecemos à disposição. Esta Pró-Reitoria continuará o trabalho de acordo com as orientações e valores que aprendemos com o nosso querido Prof. Malheiros.

Cordialmente,

Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Movimentos sociais realizam campanhas de solidariedade

Neste período difícil de pandemia várias organizações e movimentos populares têm realizado campanhas para a arrecadação de mantimentos e materiais de primeira necessidade para as comunidades carentes do país.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) está implementando cozinhas solidárias pelas periferias do país. O objetivo é servir, ao menos, uma refeição diária gratuita para cada local.

Os interessados em rea-

lizar doações devem consultar o endereço <https://apoia.se/cozinhasolidaria>.

O movimento Luta Popular organizou, a campanha "Solidariedade entre os de baixo" para ajudar as ocupações e bairros periféricos.

O projeto ocorre no lajeado/Guaianazes onde muitos alimentos frescos, produzidos pela agricultura do movimento de luta no campo, são diretamente encaminhados para esses moradores. Doações devem ser encaminhadas para doação para: Daniela Almeida Embom, Cpf: 318.051.508-20, Banco do Brasil, Ag 4752-x, cc. 17850-0.

Padre Julio Lancellotti, da Pastoral dos Moradores de Rua, também prossegue em campanha para compra de alimentos para os moradores de rua as contribuições podem ser enviadas para o

PIX 63.089.825/0097-96 #NosAjudeAjudar.

QUE AJUDA É ESSA?

Por outro lado os organismos governamentais continuam cada vez mais distantes das reivindicações sociais. O governo federal anunciou um auxílio emergencial ínfimo, com valores inferiores àqueles concedidos no ano passado, que não consegue cobrir o valor de uma cesta básica.

Na cidade de São Paulo, enquanto Bruno Covas anuncia auxílio à população corta os vales transportes de idosos que não conseguem nem chegar agora aos restaurantes populares para fazerem uma refeição.

Enquanto isso a primeira dama do estado, Bia Doria atacou o trabalho do padre Julio Lancellotti com os moradores de rua.

Parque da Água Branca corre risco de privatização

Desde o ano passado o governo do Estado de São Paulo colocou em seus planos a privatização de parques estaduais. O parque da Água Branca é um deles.

A secretaria Estadual do Meio Ambiente (SIMA) disponibilizou uma minuta do Plano Diretor do parque.

O Plano é um processo muito importante que precisa de ampla participação e com a pandemia não será possível.

Assim grupos que frequentam o parque e pro-

fissionais do meio ambiente, se mobilizaram para solicitar o adiamento do processo do Plano Diretor. Uma carta foi enviada para a SIMA pedindo o adiamento do processo. O grupo conta com membros dos conselhos da região que concordam com o pedido. Para aderir ao documento acesse:

https://docs.google.com/forms/d/e1FAIpQLSfmOWSj4aakiZFulbROVYJY1__Sm6195RFobL4RQN5DFIQo3g/viewform?usp=sf_link

A APROPUC, em constante comprometimento com a luta pela qualidade de trabalho dos professores, não parou suas atividades e as estendeu para as diversas formas remotas. Reformulamos totalmente o nosso Site Oficial (www.apropucsp.org.br). Agora, você pode acessar o Jornal PUC VIVA, atualizado frequentemente, com todas as notícias mais importantes da comunidade puquiiana (www.apropucsp.org.br/jornal-puc-viva-1). E ter acesso ao nosso acervo do Jornal, desde 1992, e acesso à Revista PUC VIVA e Cultura Crítica. Incluímos também páginas que informam sobre o funcionamento da APROPUC-SP, a sua história, podcasts e fotos que marcaram a nossa trajetória.

A Associação também está ativa em várias redes sociais. Nosso perfil no Instagram cresce dia após dia (@apropuc_s) e nossa comunicação fica fácil e prática mesmo em tempos em que o diálogo está comprometido. Nossa página no Facebook também não ficou de fora (<https://www.facebook.com/apropuc/-@apropuc>), por esses meios, você recebe o link do jornal, fica por dentro de lives, eventos da PUC ou até mesmo encontros de outras associações que se movem para conquistar melhores condições de trabalho. Você também pode nos encontrar no Twitter (<https://twitter.com/APROPUC>) e no Youtube (<https://www.youtube.com/user/Apropuc>).

Trabalhadores protestam contra reforma administrativa e por mais vacinas

O dia 24/3 foi marcado em todo o Brasil por manifestações contra o governo Bolsonaro, tanto pelos servidores públicos, que ergueram suas vozes contra a Reforma Administrativa, como pela população em geral que protestou contra o descaso do governo com a pandemia.

Várias Centrais Sindicais encaminharam um protesto dos servidores públicos contra a Reforma Administrativa, em tramitação no Congresso Nacional, que retira direitos dos servidores públicos. A PEC propõe novos regimes de contratação de forma precarizada, de caráter temporário e contratos em regime de experiência, acabando com o Regime Jurídico Único. Além de criar diversas formas de contratos de trabalho dentro do serviço público, o que atingirá a qualidade do atendimento à população,

a PEC abre espaço para a terceirização irrestrita em todas as áreas.

A esses protestos se juntaram as manifestações de repúdio à condução do desgoverno Bolsonaro no tocante à pandemia de Coronavírus. Os manifestantes centraram seus protestos no ritmo moroso que vem sendo impresso à vacinação no país, que hoje é o primeiro no mundo em mortes diárias pela Covid.

Faixas e cartazes foram colocados em diversos pontos do país e à noite um pannelo marcou o descontentamento da população. Novas manifestações devem acontecer nos próximos dias pois não há nenhum sinal claro de que o governo federal deverá mudar suas propostas, que se encaminham para uma política de genocídio generalizado, denunciada por diversas instituições e governos do mundo todo.

VACINAÇÃO DE PROFESSORES

O governador João Doria informou na quarta-feira, 24/3, que os professores e policiais militares seriam beneficiados com o adiantamento de suas datas de aplicação da vacina. Os docentes acima de 47 anos, pertencentes do en-

sino básico, poderão se vacinar a partir de 12/4.

Entidades de professores, como a APEOESP, saudaram a iniciativa do governador, destacando porém que ela atinge uma parcela ainda pequena do professorado paulista e que só se justificaria uma possível volta às aulas presenciais depois da imunização de todo corpo docente.

Haroldo Lima

Na madrugada do dia 24/03 faleceu o dirigente do PCdoB, Haroldo Lima, vítima da COVID-19. O baiano foi um grande militante da democracia brasileira, dirigente do PC do B, contribuiu com várias lutas e foi fundador da organização Ação Popular, movimento de combate à ditadura militar. Haroldo

esteve presente em todas as lutas contra o regime militar, como a luta pela anistia ampla e irrestrita e a volta das eleições diretas.

Haroldo foi um dos sobreviventes do massacre promovido pela ditadura militar na Lapa, onde foram assassinados vários militantes do PC do B.

Haroldo Lima, presente!

Professora da USP perseguida, pede exílio

A professora Larissa Mies Bombardi, do departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), sofre ameaças por conta de seus estudos sobre agrotóxicos. As intimidações começaram no lançamento de seu livro "Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia", no ano de 2019. Sua pesquisa levou a maior rede de produtos orgânicos da Escandinávia a suspender a compra de alimentos do Brasil.

Depois de inúmeras ameaças, a professora escreveu uma carta ao de-

partamento da universidade solicitando seu afastamento para sair temporariamente do país. A professora relata clima de opressão e ameaça, onde foi orientada a mudar sua rotina para evitar possíveis ataques.

O Fórum Paulista de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos e o Fórum Popular da Natureza divulgaram notas de apoio à pesquisadora que é muito importante e referência internacional no tema. A APROPUC também demonstra solidariedade à Profa. Dra. Larissa Mies Bombardi.

PUC-SP tem feriados antecipados a partir de 26/3

Seguindo a portaria editada pelo prefeito Bruno Covas a PUC-SP deverá aderir ao feriado prolongado entre os dias 26/3 e 4/4, quando todas as atividades da universidade estarão suspensas. A reitoria emitiu nota alterando o calendário Geral da Universidade para decretar os dias de recesso acadêmico-administrativo e incluir os dias 03/junho e 20/novembro como dias letivos regulares.

A nota não explicita como os feriados deverão impactar o final do semestre com relação ao período letivo e as férias docentes previstas para o dia 12 a 26/7.